



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>

CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto

Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca

Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista

Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária

Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola

DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile

Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>

CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS

Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS

Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM

NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTÔNOMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo

Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

CAPÍTULO 7

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Data de aceite: 02/08/2021

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Universidade da Região de Joinville
Joinville – SC

Thaine Andressa Ruschel

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador - SC

Daniela dos Santos

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador - SC

Marilda Moraes da Costa

Associação Educacional Luterana
Faculdade IELUSC -
Joinville – SC

Paulo Sérgio Silva

UniSociesc
Joinville – SC

Tulio Gamio Dias

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da
USP
São Paulo - SP

Eduardo Barbosa Lopes

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Lucas Castilho Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina - SC

Laísa Zanatta

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Joyce Kelly Busolin Jardim

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Caroline Lehnen

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Vanessa da Silva Barros

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Liamara Basso Dala Costa

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Heliude de Quadros e Silva

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Youssef Elias Ammar

Universidade do Sul de Santa Catarina
Tubarão – SC

RESUMO: A doença de Parkinson – também conhecida como mal de Parkinson – é uma patologia que afeta o sistema nervoso central – SNC gerando a sua degeneração de modo progressivo acarretando na diminuição do hormônio dopamina, o qual é neurotransmissor responsável pela atividade normal do cérebro, estando sua diminuição diretamente ligada ao surgimento da patologia, afetando a qualidade de vida, que é representada pelo grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Como tratamento, a fisioterapia tem papel fundamental para melhorar a qualidade de

vida para amenizar os sintomas e a progressão da doença. O objetivo do estudo foi analisar a qualidade de vida e o perfil de saúde do indivíduo portador da Doença de Parkinson. A pesquisa é do tipo descritiva, com delineamento transversal e uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 11 indivíduos diagnosticados com Parkinson. A coleta de dados foi realizada através de um questionário misto online, desenvolvido através do Google Docs®, contendo informações e características gerais dos participantes, um questionário sobre o perfil de saúde de Nottingham (PSN) e por último um questionário que avaliou a qualidade de vida em indivíduos com Parkinson (PDQ-39). Como resultado, o questionário PSN trouxe uma média de pontos de 13,7 indicando pior percepção de saúde, onde a pontuação mínima foi 4 pontos e a máxima foi de 30 pontos. O PDQ-39 apresentou 45,8% na média do score final, principalmente nas dimensões de desconforto corporal (58,3%), atividade de vida diária (55,4%), mobilidade e suporte social (50%). Com esse estudo, foi possível observar que a qualidade de vida dos participantes está grandemente afetada, devido aos sintomas, grau e progressão da doença, podendo levar a um quadro depressivo e tendo como resultado uma pior percepção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Parkinson. Qualidade de vida.

QUALITY OF LIFE AND HEALTH PROFILE IN INDIVIDUALS WITH PARKINSON'S

ABSTRACT: Parkinson's disease - also known as Parkinson's disease - is a pathology that affects the central nervous system - CNS progressively causing its degeneration resulting in a decrease in the dopamine hormone, which is the neurotransmitter responsible for normal brain activity, its decrease being directly linked to the appearance of the pathology, affecting the quality of life, which is represented by the degree of satisfaction found in family, loving, social and environmental life. As a treatment, physiotherapy plays a fundamental role in improving the quality of life in order to alleviate symptoms and disease progression. The aim of the study was to analyze the quality of life and the health profile of the individual with Parkinson's disease. The research is descriptive, with a cross-sectional design and a quantitative and qualitative approach. The sample consisted of 11 individuals diagnosed with Parkinson's. Data collection was carried out through a mixed online questionnaire, developed through Google Docs®, containing information and general characteristics of the participants, a questionnaire on the health profile of Nottingham (PSN) and finally a questionnaire that evaluated the quality of life in individuals with Parkinson's (PDQ-39). The PSN questionnaire brought an average of 13.7 points indicating a worse perception of health and the PDQ-39 presented 45.8% in the average of the final score. With this study, it was possible to observe that the quality of life of the participants is greatly affected, due to the symptoms, degree and progression of the disease, which can lead to a depressive condition and resulting in a worse perception of health.

KEYWORDS: Physiotherapy. Parkinson. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson - também conhecida como mal de Parkinson – é uma

patologia que afeta o sistema nervoso central – SNC gerando a sua degeneração de modo progressivo acarretando na diminuição do hormônio da dopamina, o qual é o neurotransmissor responsável pela atividade normal do cérebro, estando sua diminuição diretamente ligada ao surgimento da patologia (GOULART et al., 2004)

Dentre as alterações presentes no Parkinsoniano estão: o tremor, descrito como de repouso e costuma envolver principalmente as mãos; a rigidez que leva a uma limitação na amplitude de movimento e resistência à movimentação; a bradicinesia pela lentificação dos movimentos; instabilidade postural e alterações musculoesqueléticas alterando o equilíbrio e provocando desvios posturais (SILVA; DIBAI FILHO; FAGANELLO, 2011)

Estes desvios posturais acarretam em uma diminuição da expansão pulmonar devido à rigidez do tórax que, por sua vez, compromete o movimento natural da respiração levando à limitação progressiva da ventilação pulmonar (PEREIRA, 2006)

Tais alterações necessitam de um tratamento fisioterapêutico para que haja um processo de reabilitação dos pacientes portadores da doença de Parkinson. Esse tratamento é desenvolvido com exercícios motores, tais como, por exemplo, o treinamento de marcha e de atividades de vida diária, a terapia de relaxamento e exercícios respiratórios (ARAÚJO, 2007).

Com isso, o comprometimento da qualidade de vida pode apresentar um declínio de acordo com os sintomas, grau da doença e sua progressão, sendo assim, se faz necessário a elaboração de uma estratégia de intervenção adequada com o objetivo de minimizar os sintomas e lentificar a progressão da doença, através do conhecimento dos fatores relacionados à percepção da qualidade de vida (SILVA; DIBAI FILHO; FAGANELLO, 2011)

Por conta de todas as alterações citadas acima, é possível observar a dificuldade que pessoas portadoras da doença de Parkinson apresentam quando se trata da qualidade de vida e independência funcional. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar através de questionários se há realmente alteração na qualidade de vida e como isso afeta a vida desses indivíduos.

Levando em consideração as características da patologia e o já exposto acima, chega-se ao seguinte questionamento: Há diminuição da qualidade de vida do indivíduo com Parkinson? É possível constatar que alterações estão presentes na vida dessas pessoas, mensurando através de questionários específicos para essa patologia?

À vista disso, motivou a escolha do tema da pesquisa, pois é de grande importância o levantamento de dados para análise da qualidade de vida desses indivíduos e como eles se portam diante da situação.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi avaliar a qualidade de vida e perfil de saúde em indivíduos portadores da doença de Parkinson. Já os objetivos específicos foram avaliar a qualidade de vida desses indivíduos e o perfil de saúde deles.

MÉTODOS

Tipo de pesquisa

A pesquisa é do tipo descritiva, com delineamento transversal e uma abordagem quanti-qualitativa.

Quanto aos objetivos

O estudo foi definido como descritivo e com abordagem quantitativa. Com o objetivo de exigir do investigador informações sobre o que deseja estudar, a pesquisa do tipo descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Procura responder questões sem interferir na realidade, observa a motivação para aquela ação na busca por responder questões sem interferir na realidade e pode ter objetivos de familiarizar-se com um fenômeno ou descobrir uma nova percepção ou analisar pontos de vista de diferentes fontes (FONSECA, 2012).

Quanto aos procedimentos técnicos

Para os procedimentos técnicos, o estudo caracterizou-se como pesquisa transversal, no qual é realizado através de coleta de dados que pode ser realizada através de entrevista, observações ou busca de informações ou dados em bancos de dados e documentos (SILVEIRA, 2009)

Quanto à abordagem

Por fim, apresentando abordagem quantitativa, onde tem como base a utilização de dados mensuráveis com a utilização de questionários, cálculos de medida e precisão, elaboração de índices e escalas e procedimentos estatísticos explicando sua existência, relação ou influência sobre outra variável, preocupando-se com o que é comum à maioria das situações. Busca analisar a frequência da ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está sendo investigado (FONSECA, 2012).

Esse tipo de abordagem é atrelado à formulação de hipóteses através de verificação, demonstração, testes e lógica matemática que exigem uma relação entre causa e efeito para apoiar a conclusão em dados estatísticos e teses (ZAMBELLO et al., 2018)

Amostra e Local

A amostra foi composta por 11 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 40 a 80 anos e diagnosticadas com a doença de Parkinson.

Procedimentos éticos

O projeto foi encaminhado para devida aprovação do Comitê de Ética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP segundo as recomendações da resolução 466/12 do conselho nacional de saúde para pesquisa científica com seres humanos.

Após a devida aprovação, através do parecer número 4.143.053/2020 foi iniciada a coleta de dados, por meio da divulgação da pesquisa nas redes sociais Facebook®, Instagram® e Whatsapp®.

Procedimentos para coletas de dados

Para responder aos objetivos propostos neste estudo, a coleta de dados foi realizada através de um questionário online misto, desenvolvido na plataforma Google Docs®, disponível neste link <<https://forms.gle/ypDt1GoT2v3NLiwS8>>.

A captação dos participantes aconteceu através da divulgação do link do questionário nas redes sociais Facebook®, Instagram® e Whatsapp® da acadêmica e da orientadora. O período de coleta aconteceu entre os meses de julho a setembro/2020.

A avaliação foi composta com questões referentes as características gerais dos participantes, pela aplicação do questionário sobre o Perfil de Saúde de Nottingham (PSN) e outro que avaliou a qualidade de vida (PDQ-39) em indivíduos com Parkinson. Estes foram respondidos pelos participantes portadores de Parkinson, e caso o participante não conseguisse responder sozinho ao questionário, este poderia ser auxiliado por um familiar ou até mesmo profissional responsável pelos seus cuidados. Os questionários que foram utilizados estão descritos abaixo:

1. Questionário de características gerais dos participantes:

É um questionário direcionado contendo informações que caracterizam os participantes, como por exemplo: nome; idade; escolaridade; se realiza tratamento fisioterapêutico; entre outras perguntas, sendo do tipo fechadas e de múltipla escolha.

2. Questionário de Perfil de Saúde de Nottingham (PSN):

É um questionário amplo de avaliação de qualidade de vida, desenvolvido originalmente para avaliar a qualidade de vida em pacientes portadores de doenças crônicas. Utiliza uma linguagem de fácil interpretação e oferece uma medida simples da saúde física, social e emocional do indivíduo, sendo considerado clinicamente válido para distinguir pacientes com diferentes níveis de disfunção e para detectar alterações importantes no quadro de saúde do paciente ao longo do tempo. Refere-se a um questionário auto administrado, constituído de 38 itens, baseados na classificação de incapacidade descrita pela Organização Mundial da Saúde, com respostas no formato sim/não. Os itens estão organizados em seis categorias que incluem nível de energia, dor, reações emocionais, sono, interação social e habilidades físicas. Cada resposta positiva equivale a um escore de um (1) e cada resposta negativa corresponde a um escore zero (0), concluindo uma pontuação máxima de 38. Resultados da pontuação mais próximos de zero (0) indicam pior percepção de saúde, e pontuações mais próximas de trinta e oito (38) indicam boa percepção de saúde (TEIXEIRA-SALMELA et al., 2004).

3. Questionário de qualidade de vida para indivíduos com Parkinson (PDQ-39):

É um questionário bastante utilizado e uma escala específica para essa patologia. É

composto por 39 questões e dividida em domínios, sendo eles: mobilidade, composto por 10 itens; atividade de vida diária, com 6 itens; bem-estar emocional, 6 itens; estigma da doença, 4 itens; apoio social; 3 itens; cognição, 4 itens; comunicação, 3 itens; e desconforto físico corporal, com 3 itens (PONTES et al., 2017).

Como alternativa de resposta, apresenta cinco opções: “Nunca”; “raramente”; “algumas vezes”; “frequentemente” e “sempre” (VASCONCELOS et al., 2015). A pontuação varia de 0 a 4, sendo que nunca equivale a 0; de vez em quando, equivale a 1; às vezes, equivale a 2; frequentemente, equivale a 3; sempre equivale a 4 (PONTES et al., 2017).

A pontuação geral varia de 0 a 100, onde o 0 significa menor problema e 100 um maior nível de problema e pior qualidade de vida. Essa pontuação é dividida pelos domínios citados anteriormente, sendo que no domínio bem-estar emocional a pontuação varia de 0 a 24, onde traz questões sobre como se sentiu no último mês; no domínio Estigma, onde é abordado questões sobre situações que a pessoa viveu em meio ao público, tem como pontuação de 0 a 16; no domínio apoio social, varia de 0 a 12; no domínio cognição, vai de 0 a 16, abordando questões relacionadas à concentração, memória, entre outros; já no item comunicação, varia de 0 a 12 e tem como objetivo avaliar se o indivíduo tem capacidade de comunicação; no domínio desconforto corporal, varia de 0 a 12 (PONTES et al., 2017).

A pontuação para cada domínio é calculada de acordo com a seguinte fórmula: a soma dos escores do paciente para cada questão, dividido pelo resultado da multiplicação de 4 (sendo a pontuação máxima para cada questão) e pelo número total de questões de cada divisão. Seu resultado deve ser multiplicado por 100. A pontuação total varia de 0 a 100, onde o 0 significa menor problema e 100 um maior nível de problema e consequentemente pior qualidade de vida (LANA et al., 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 11 pacientes, com de idade entre 70 a 80 anos (45,5%), com o ensino superior completo (54,5%), casados ou em uma união estável (63,6%) que manifestaram o início dos sintomas entre os 60 e 70 anos (63,6%), com o tempo de 5 a 10 anos de diagnóstico da doença apontando (63,6%), praticantes de atividade física (90,9%) e de fisioterapia (81,8%), estes dados aparecem na Tabela 1 abaixo.

| | N | % |
|---------------------------------|----|------|
| Gênero | | |
| Feminino | 3 | 27,3 |
| Masculino | 8 | 72,7 |
| Idade | | |
| 40 a 50 anos | 1 | 9,1 |
| 51 a 60 anos | 2 | 18,2 |
| 61 a 70 anos | 3 | 27,3 |
| 71 a 80 anos | 5 | 45,5 |
| Escolaridade | | |
| Ensino fundamental incompleto | 2 | 18,2 |
| Ensino fundamental completo | 2 | 18,2 |
| Ensino médio incompleto | 1 | 9,1 |
| Ensino superior completo | 6 | 54,5 |
| Estado Civil | | |
| Casado/união consensual | 7 | 63,6 |
| Divorciado | 4 | 36,4 |
| Início dos sintomas | | |
| 30 a 40 anos | 2 | 18,2 |
| 41 a 50 anos | 1 | 9,1 |
| 51 a 60 anos | 1 | 9,1 |
| 61 a 70 anos | 7 | 63,6 |
| Tempo diagnóstico doença | | |
| entre 1 a 5 anos | 3 | 27,3 |
| entre 6 a 10 anos | 7 | 63,6 |
| entre 11 a 15 anos | 1 | 9,1 |
| Pratica atividade física | | |
| Sim | 10 | 90,9 |
| Não | 1 | 9,1 |
| Realiza fisioterapia | | |
| Sim | 9 | 81,8 |
| Não | 2 | 18,2 |

Tabela 1 – Perfil da amostra.

Fonte: Autora (2020).

A tabela 2 demonstra os resultados individuais obtidos através do Questionário do Perfil de Saúde de Nottingham, onde a pontuação máxima é de 38 pontos. Quando a pontuação estiver mais próxima de zero é o indicativo de pior percepção de saúde, e quanto mais próxima de 38 estiver a pontuação melhor é percepção de saúde.

Através dos resultados é possível observar que a amostra atingiu uma média na

pontuação de 13,7 ($\pm 8,1$) sendo indicativo de pior percepção de saúde. A pontuação individual está exposta na Tabela 2 e no Gráfico 1.

O conceito de qualidade de vida está relacionado a vários elementos dentro da autoestima e bem-estar pessoal e engloba vários aspectos como a capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estilo de vida, entre outros fatores. Tem como variável o nível sociocultural, faixa etária e aspirações pessoais individuais (VECCHIA et al., 2005).

De forma geral, a qualidade de vida é representada pelo grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, e com as alterações consequentes da doença há diminuição da qualidade de vida acarretando em limitação das atividades e dependência parcial ou total (SILVA; DIBAI FILHO; FAGANELLO, 2011)

Os resultados apresentados pela amostra corroboram com o trabalho de Goulart et al. (2004), que realizou um estudo avaliando o desempenho funcional e qualidade de vida (PSN) entre indivíduos adultos e idosos e um grupo com pacientes com Parkinson, sendo assim, a análise final dos dados também encontrou uma pior percepção da qualidade de vida nos indivíduos com Parkinson quando comparado aos adultos e idosos.

| Participante | Pontuação individual |
|--------------|----------------------|
| A | 17 |
| B | 15 |
| C | 5 |
| D | 17 |
| E | 4 |
| F | 19 |
| G | 17 |
| H | 5 |
| I | 30 |
| J | 5 |
| K | 17 |

Tabela 2 – Pontuação do questionário do Perfil de Saúde de Nottingham (PSN).

Fonte: Autora (2020).

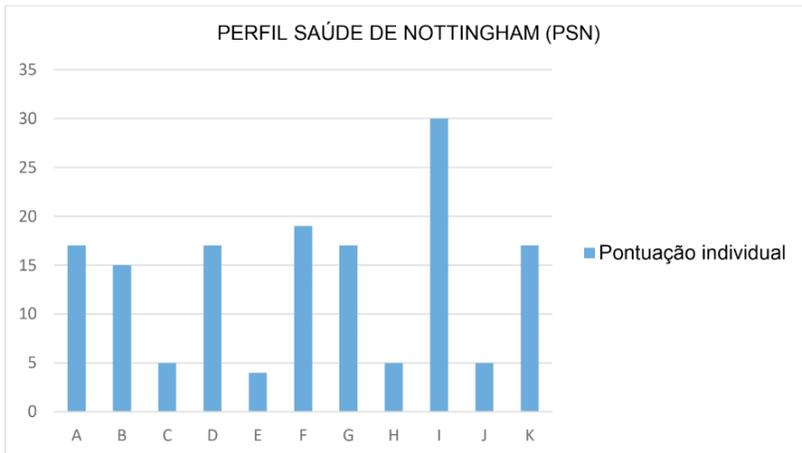


Gráfico 1 – Pontuação do questionário do Perfil de Saúde de Nottingham (PSN).

Fonte: Autora (2020).

A Tabela 3 demonstra os resultados obtidos através do questionário PDQ-39, nos quais os valores da pontuação geral variam de 0 a 100, onde o 0 significa menor problema e 100 um maior nível de problema, e conseqüentemente pior qualidade de vida. É possível observar que os itens avaliados se apresentaram em nível médio, representando uma qualidade de vida regular, com 45,8% na média do score final.

As dimensões onde apresentou maior score foram de mobilidade e suporte social com 50%, atividade de vida diária com 55,4%, e o desconforto corporal com 58,3%.

A qualidade de vida desses indivíduos e seu comprometimento pode apresentar um declínio de acordo com os sintomas, o grau da doença e sua progressão, sendo assim, se faz necessário a elaboração de uma estratégia de intervenção adequada com o objetivo de minimizar os sintomas e lentificar a progressão da doença, através do conhecimento dos fatores relacionados à percepção da qualidade de vida (SILVA; DIBAI FILHO; FAGANELLO, 2011).

Com isso, o comprometimento mental e emocional desse indivíduo é diretamente afetado de acordo com a evolução e complicações secundárias da doença, trazendo como consequência a piora da qualidade de vida e o nível de capacidade dele. Por conta disso, ao compreender o estágio da doença e buscar o tratamento adequado se faz necessário para manter e melhorar a qualidade de vida, visando o bem estar físico e psíquico de quem possui a doença (VASCONCELOS et al., 2015)

Com a evolução da doença surgem novas alterações que levam ao comprometimento da qualidade de vida dentro de outras dimensões do questionário, sendo eles os sintomas motores, a cognição, desconforto corporal, bem-estar emocional e comunicação. Dessa forma, as dimensões de atividade de vida diária e cognição apontaram diferença entre os

grupos leve e grave, e moderado e grave (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2012)

Os distúrbios que denigrem a percepção da qualidade de vida estão relacionados com o desenvolvimento de atividades motoras, sendo assim, os dois domínios que apresentaram maiores níveis de comprometimento foram a mobilidade e a atividade de vida diária, envolvendo situações de lazer ou tomar banho, onde o suporte motor deve ser adequado (SILVA; DIBAI FILHO; FAGANELLO, 2011).

No estudo realizado por Souza et al., (2007) que teve como objetivo avaliar a utilidade do questionário em questão, realizando a comparação de grupos de paciente com e sem flutuação motora, encontrou nos domínios de mobilidade, atividade de vida diária, comunicação e desconforto corporal maior escore no grupo dos pacientes com flutuação motora. Com isso, se comparado a pacientes com mais de 5 anos de evolução da doença e pacientes com 5 anos ou menos da doença, o primeiro grupo mostra um escore pior em relação ao PDQ-39, se comparado com os primeiros anos da doença. Dessa forma, os resultados apresentados pela amostra confirmam com o estudo deste autor.

| | Média escore cada questão | Score final (%) |
|-----------------------|---------------------------|-----------------|
| Mobilidade | 20,0 | 50,0 |
| Atividade vida diária | 13,3 | 55,4 |
| Bem estar | 9,3 | 38,8 |
| Estigma | 5,1 | 21,3 |
| Suporte Social | 14,0 | 50,0 |
| Cognição | 5,6 | 46,7 |
| Desconforto Corporal | 7,0 | 58,3 |
| Pontuação total | 74,3 | 45,8 |

Tabela 3 – Resultado da pontuação do questionário de Qualidade de vida para indivíduos com Parkinson (PDQ-39).

Fonte: Autora (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parkinson é uma patologia que causa impactos negativos na qualidade de vida, autoestima, em aspectos sociais e econômicos, mas principalmente alterações físicas e psicológicas ao portador da doença.

Com esse estudo foi possível analisar através dos questionários, que a qualidade de vida dos participantes está grandemente afetada devido aos sintomas e grau da doença, principalmente em questão de mobilidade, atividades de vida diária e desconforto corporal, podendo levar a um quadro de depressão e tendo como resultado uma pior percepção de saúde.

A maior dificuldade enfrentada na realização desse estudo foi a pouca quantidade de indivíduos com Parkinson para responder o questionário, onde quem participou foi muito prestativo por conta do nível de complexidade do questionário. Outra dificuldade encontrada foi a escassez de literatura com a mesma metodologia. Sugere-se que a metodologia deste estudo seja associada com um protocolo de tratamento, podendo assim observar a efetividade da fisioterapia na recuperação da qualidade de vida dos pacientes com Parkinson.

Dessa forma, a fisioterapia tem papel fundamental no tratamento, prevenção da evolução da doença e principalmente a promoção de saúde para esses pacientes, através de exercícios que ajudem na mobilidade, equilíbrio e auxiliem na manutenção do quadro do indivíduo para reintegrá-lo na sociedade com uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. S. M. K. F. C. M. V. C. N. P. G. DOENÇA DE PARKINSON: COMO DIAGNOSTICAR E TRATAR. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 2, n. 2, p. 19–29, 2007.

FONSECA, R. C. V. DA. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. Curitiba: [s.n.].

GOULART, F. et al. Analysis of functional performance in patients with Parkinson's disease. **Acta Fisiátrica**, v. 11, n. 1, 2004.

LANA, R. et al. Percepção da qualidade de vida de indivíduos com doença de parkinson através do PDQ-39. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 5, Oct. 2007.

NAVARRO-PETERNELLA, F. M.; MARCON, S. S. Quality of life of a person with Parkinson's disease and the relationship between the time of evolution and the severity of the disease. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 384–391, Apr. 2012.

PEREIRA, J. S. Distúrbio respiratório na doença de Parkinson. **Fisioterapia Brasil**, v. 1, n. 1, p. 23–26, 10 Oct. 2006.

PONTES, S. S. et al. QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 2, p. 44–56, 2017.

SILVA, J. A. M. G.; DIBAI FILHO, A. V.; FAGANELLO, F. R. Mensuração da qualidade de vida de indivíduos com a doença de Parkinson por meio do questionário PDQ-39. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 1, p. 141–146, Mar. 2011.

SILVEIRA, T. E. G. D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: [s.n.].

SOUZA, R. G. et al. Quality of life scale in parkinson's disease PDQ-39 - (Brazilian Portuguese version) to assess patients with and without levodopa motor fluctuation. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 65, n. 3b, p. 787–791, Sep. 2007.

TEIXEIRA-SALMELA, L. F. et al. Adaptação do Perfil de Saúde de Nottingham: um instrumento simples de avaliação da qualidade de vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 905–914, Aug. 2004.

VASCONCELOS, K. C. et al. Percepção da Qualidade de Vida na Doença de Parkinson após Fisioterapia Aquática. **Saúde em Revista**, v. 15, n. 39, p. 17–23, 30 Apr. 2015.

VECCHIA, R. D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246–252, Sep. 2005.

ZAMBELLO, A. V. et al. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. 1. ed. Penápolis: [s.n.].

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021